

Os desafios do ensino de matemática na Guiné-Bissau: Análise de exame de ASECNA



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-058>

Amadu Sané

Lourenço Ocuni Cá

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma sucinta os desafios de ensino de matemática na Guiné-Bissau: analisar de exame de Agência de Segurança para Navegação Aérea (ASECNA) que é uma agência de segurança da sub-região. Entretanto, antes de focar sobre ensino de matemática na Guiné-Bissau, procuraremos abordar um pouco sobre as dificuldades antecedentes, que são as dificuldades do ensino guineense no seu todo. Nessa perspectiva, serão abordados alguns fatores que impedem o avanço do ensino guineense em comparação com países vizinhos. O exemplo concreto é a falta de investimento na educação. Além do mais, em parte falta de domínio do conteúdo programático pelos professores de ensino primário, tendo em conta muitos deles não são de área. No caso de ensino de matemática, se nota a importância de participação do governo na formação dos professores capacitados que podem disseminar o conhecimento matemático e mostrar a sua importância no cotidiano da sociedade. Quanto

ao exame de ASECNA destacaremos a importância da participação dos guineenses nas suas três escolas que são: ERNAM (Escola Regional de Navegação e Gestão Aérea) com sede em Dakar, EAMAC (Escola Africana de Meteorologia e Aviação Civil) com sede no distrito de Plateau, Níger e ERSI (Escola Regional de Segurança contra Incêndios) sediada em Douala, Camarões.

Por conseguinte, o nível da exigência das provas nunca esteve ao alcance dos estudantes guineense. O fator limitante é a língua. As provas são geralmente, feitas na língua inglesa ou francesa, isso tem impossibilitado a Guiné-Bissau a participar das competições e lograr vagas, isto se deve em grande parte por falta de aquisição de conhecimento suficiente dos alunos na matemática. Então, essas perdas são prejudiciais para o país, sendo um estado membro da organização que por direito merece conquistar essas vagas para o seu desenvolvimento no futuro próximo. Em síntese, o desafio de ensino de matemática na Guiné-Bissau é da extrema importância, visto que o país possui poucos professores de matemática na educação básica e no superior, para alavancar esse setor, com certeza, traria benefício para a toda a sociedade guineense.

Palavras-chave: Guiné-Bissau, ASECNA, Educação básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os desafios do ensino de matemática na Guiné-Bissau: análise de exame de ASECNA. O ensino de matemática na Guiné-Bissau apresenta grande déficit, devido à falta de professores formados na área. Tal problema não se verifica apenas no nível superior, como também na educação básica. Sendo a matemática a base das ciências exatas, isso acaba fragilizando vários alunos desses cursos, como, por exemplo, Física, Matemática, Química e Engenharia de modo geral.

Perante essa situação de fraco desempenho dos alunos nesses componentes curriculares em geral, em específico, a matemática e falta de motivação da parte do governo de criar algumas



organizações que pudessem resgatar alguns talentos na área e posteriormente, aperfeiçoá-los para que pudessem difundir ensino de matemática, coloca em risco o avanço das ciências exatas no país. Por outro lado, impede o país de ganhar vários concursos ligados à essa área, recordando que a Guiné-Bissau é um estado membro da Agência de Segurança para Navegação Aérea (*ASECNA*) que contém escolas de formação como: **ERNAM** (Escola Regional de Navegação e Gestão Aérea) com sede em Dakar, **EAMAC** (Escola Africana de Meteorologia e Aviação Civil) com sede no Distrito de Plateau, Niger e **ERSI** (Escola Regional de Segurança contra Incêndios) sediada em Douala, Camarões.

Todas essas escolas mencionadas possuem bolsas de estudo, que geralmente são ofertadas para os países membros, cujos cidadãos são selecionados por intermédio de teste, que nada mais é, envolvem conhecimentos em a Matemática e Física, além domais, são feitos em língua francesa ou inglesa. Assim, por falta de preparação dos alunos nessas áreas, o país acaba perdendo algumas das suas vagas, ou seja, elas são direcionadas para outros países membros. Outro aspecto, não menos importante é o conteúdo abordado nas provas, estão acima do nível dos alunos da Guiné-Bissau, tais conteúdos são: sequências, séries, teoria de conjuntos e integrais. Esses conteúdos não são dados no ensino fundamental e levemente visto no ensino superior ou nas escolas de formação dos professores.

Por último, a maioria dos estudantes guineenses que vieram à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNLAB) para cursar a matemática ou áreas afins, quase a metade das entradas que consegue terminar o curso, devido à falta de base na matemática. Isso também de uma certa, vai refletir na escassez dos professores de matemática no país sobretudo, em nível de licenciatura. Por outro lado, referindo a escola de formação de professor no nível superior, nesse caso, Escola Normal Superior “TCHICO TÉ” entre outras escolas. A maioria desses professores não aceita ser colocados fora da capital do país, Bissau por falta de subsídio de isolamento.

Em síntese, apostando na educação em geral, pode deslanchar o desenvolvimento do país, a pandemia de Covid-19, mostrou a importância da ciência para resolução de problemas, com isso a matemática serve para resolver problemas cotidianos até problemas políticos, a exemplo concreto a Agência de Segurança para Navegação Aérea (ASECNA).

2 METODOLOGIA

Este trabalho é baseado numa abordagem qualitativa, através de algumas referências bibliográfica que ilustram, as dificuldades do ensino em matemática na Guiné-Bissau desde a educação básica até ao ensino superior e como isso pode causar impactos negativos no desenvolvimento do país. Destacaremos alguns autores que deram contributos importantes para o desenvolvimento de ensino na Guiné-Bissau.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AS DIFICULDADES DE ENSINO GUINEENSES

Primeiramente, não se pode falar dos desafios de ensino de matemática na Guiné-Bissau sem, no entanto, tratar das dificuldades da educação guineense em geral, que é um aspecto bastante importante. O país tem uma qualidade de ensino mais baixa da sub-região, prova disso, é que existe um fluxo de estudantes em Dakar, capital do Senegal, que é um país limítrofe com a Guiné-Bissau. Tudo isso, tem a ver também com a falta de investimento na educação, como afirma Arnaldo Sucuma:

Se formos ver o Orçamento Geral do Estado de 2011, o governo disponibilizou 11. 808. 634 milhões de Fcfa para o Ministério da Educação que gera algo em torno de USD 55. 726 mil dólares americanos, sendo que dos 100% deste orçamento 40% do orçamento total são reservados para execução de 13 programas/projetos, tais como: Programa Mundial de Alimentos “Saúde e Nutrição”, cantinas escolares e reabilitação de educação; Reabilitação, Instalação e Reforço de capacidade Institucional de “Formação de Professores e Integração de um sistema de Exames Nacionais” Projeto de Apoio a Criação de Ambiente Favorável a Criação nas Regiões; Educação às meninas e Apoio a Política Educativa; Programa Educação base e Igualdade dos Gêneros. 100% do total de 40% do orçamento global do Ministério da Educação destinado para programas/projetos 22% vêm de empréstimos contraídos, 3% resultam da participação do governo através da receita interna, 75% vem de doações (SUCUMA,2016, p.12).

Nesse sentido, com pouco investimento no setor educativo, isso com certeza, dificulta muito o avanço do país no desenvolvimento de pesquisas de caráter educativo, por outro lado, não se verifica a gestão democrática da escola, como frisa (CÁ, 2010, p.37), “uma adequada organização das influências educativas e um correto planejamento das distintas atividades sociais com crianças e jovens são resultados essenciais para a formação de hábitos, a criação de atitudes e o desenvolvimento de sentimentos positivos (...)”. Entretanto, existem inúmeras dificuldades que impedem o ensino guineenses de avançar nas suas variadas formas.

Sendo assim, a matemática que é uma ciência exata que envolve os cálculos do nosso cotidiano tem a sua bastante contribuição no desenvolvimento da sociedade. Em síntese, o ensino guineense ainda tem muitos déficits que precisam ser superados.

3.2 AS DIFICULDADES DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA GUINÉ-BISSAU E DESAFIOS À ASECNA

As dificuldades de ensino de matemática são enormes, em outras palavras, o ensino de matemática na Guiné-Bissau é muito frágil, a maioria dos professores que leciona a matemática no país não são formados na própria área, sobretudo, no ensino básico. Alguns professores formados nas escolas de formação sobretudo na zona urbana não aceitam se deslocar para as zonas rurais. Em face a essa situação, há falta de domínio do conteúdo programático, conforme (UNESCO, GUINÉ-BISSAU,2016, p.2):



a situação é igualmente crítica relativamente à qualidade das aprendizagens. Que seja em língua ou em matemática, as crianças de Guiné-Bissau têm, segundo as avaliações nacionais, um nível de aquisição escolar no segundo ano de primária, relativamente equivalente aos países comparáveis, mas elas obtêm uma pontuação dentre as mais fracas ao fim de 5 anos de escola primária. Isto significa que no espaço de três anos, os alunos ganharam atraso em relação aos países vizinhos; a escola de Guiné-Bissau não permite verossimilmente aprender tão rápido. um outro elemento muito preocupante e que explica em parte a fraca qualidade de educação: os docentes em si não têm domínio daquilo que ensinam. À nível correspondente ao 5º ano de primária, os docentes não conseguem responder a um quarto das questões de português e a cerca da metade de questões de matemática de vindas do programa escolar de seus alunos.

Destarte, o ensino básico, não tendo condições estruturais de funcionamento, o com ensino superior reflexão do descaso com a educação na Guiné-Bissau. Assim sendo, é impossível os estudantes guineenses conquistarem uma vaga de concurso com os estudantes de sub-região na ASECNA como realçou SUCUMA apud entrevistado (2016, p.14):

O nível da prova não era compatível ao nível do conhecimento dos estudantes guineenses que participaram na prova. Nos anos seguintes o gabinete da ASECNA em Bissau teve que solicitar outra oportunidade, argumentando o fator linguístico (francês) como elemento de blocagem. Por isso, o gabinete pede que a direção geral autorizasse as 10 pessoas que tiveram negativas mais altas fossem admitidas na escola de formação EAMAC (formação em engenharia meteorológica, técnico-superior, controlador do tráfego aéreo). A proposta foi aceita, mas chegando lá muitos destes alunos não conseguiram integrar o ritmo do curso e tiveram que voltar.

É importante lembrar que, essas vagas perdidas são nomeadamente: segurança de aviação civil, gestão aeroportuário, gerenciamento, ciência de computação, manutenção da infraestrutura de engenharia civil, inglês etc. Essas áreas são de extrema importância para desenvolvimento de qualquer país. Entretanto, a falta de ocupação de grande número de estudantes guineenses devido à falta de qualidade da educação, sobretudo, de professores formados na área de matemática com qualidade invejável, está criando um grande obstáculo para a Guiné-Bissau em comparação com os países vizinhos.

Os assuntos de matemática dados nas escolas de formação são tão básicos, que correspondem em um semestre nos outros países. Em síntese, é importante reforçar ou mudar o currículo de matemática no país, assim como a sua disseminação do ensino básico para superior.

4 CONCLUSÕES

Ensino de matemática na Guiné-Bissau deve ser apoiado pelo governo, criando parcerias para formação de professores capacitados na área, que posteriormente, possam retornar ao país e ajudar na disseminação do conhecimento matemático. Ademais, criar condições salariais que motivem, a formação dos professores em geral e os matemáticos em particular. Só com investimento na educação que o país poderá se desenvolver.



AGRADECIMENTOS

Em linhas gerais, os meus agradecimentos vão ao professor Dr. Lourenço OCuni Cá pelo seu livro intitulado Estado: Políticas Públicas e Gestão Educacional , autor do artigo “o papel do estado bissau-guineense na construção do ensino superior” e artigo da UNESCO, foram os materiais sobre os quais mais se abordaram no presente.



REFERÊNCIAS

CÁ, Lourenço Ocuni: Estado: políticas públicas e gestão educacional. Cuiabá: Edufmt ,2010.

JOURDE, Jonathan: Em Guiné-Bissau, o sistema educativo precisa em grande parte de ser construído. IPE-UNESCO,2016. Disponível nesse link: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247043_por

Escola: ASECNA online. Disponível em <https://www.asecna.aero/index.php/fr/>